

## BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Nesta secção, além de extractos de críticas aparecidas em revistas estrangeiras, serão publicadas críticas de livros e outras publicações de Matemática de que os Autores ou Editores enviarem dois exemplares à Redacção

**168** — M. BOUIX et A. CHECROUN — P. de M. et P. C. de la Revue Universitaire de Mathématiques — Dunod-Editeur, Rue Bonapart — Paris VI.

A organização dos estudos e dos programas de matemática nas Faculdades de ciências foram profundamente modificados e os livros relativos aos cursos e trabalhos práticos já não estão adaptados a este novo ensino. É por isso que a Faculdade de Rouen fez um esforço importante para reunir, desde 1967, exercícios com soluções correspondendo ao programa, dados em diversas Faculdades de França e fundou, para os apresentar aos estudantes, a Revue Universitaire de Mathématiques.

Estas duas colecções de problemas, para os primeiros ciclos M. P. et P. C. que acabámos de receber das Editions Dunod, grupam exercícios dados em várias Faculdades francesas durante um ano, reunindo dessa maneira a matéria dum ano escolar. Os textos que apresentam são na verdade propositos aos estudantes e as resoluções foram feitas pelos assistentes e professores assistentes que os apresentaram, o que representa para o estudante a garantia de fazer correctamente os exercícios correspondentes ao exame que prepara.

Estes exercícios com soluções deveriam ser úteis aos estudantes do primeiro ciclo das Faculdades de ciências que se preparam ao diploma universitário de estudos universitários, e aos alunos das classes preparatórias às grandes escolas, e a todos os que depois do «baccalauréat», desejam continuar os estudos de matemáticas.

**169** — VITORINO MAGALHÃES GODINHO — Ensaio — Vol. 1 — *Sobre história Universal* (publicado); Vol. 2 — *Sobre história de Portugal* (publicado); Vol. 3 — *Teoria da história e historiografia* (não publicado); Vol. 4 — *Humanismo científico e reflexão filosófica* (não publicado) — Livraria Sá da Costa — Editora — Lisboa.

Tem enfermado a nossa História de falta de perspectiva universal, quando menos peninsular. Mesmo no caso dos melhores, e apesar da tentativa de Oliveira Martins. Não foi despropositadamente que abrimos a nossa colectânea com certos tentames de abordar problemas historiográficos gerais, em relação a muitos dos quais a história portuguesa pode contribuir com esclarecedoras achegas. Ao abordarmos as nossas cousas, por seu turno, como no presente volume acontece, gostaríamos de nunca perder de vista que a vida da nossa gente não transcorreu desligada dos grandes fluxos e refluxos do mundo, e que se essa história testemunha quanta vez linhas de evolução à escala do globo, também só inserta em tais linhas se nos desvenda em suas mais recônditas pulsações. Viramo-nos, agora, predominantemente para questões portuguesas. É que persistimos em pensar que a nós, portugueses, compete mais do que a quaisquer outros examinar detidamente tudo quanto nos respeita, com busca de explicações racionalmente válidas — aceitáveis por nós e pelos outros — e não para nos vangloriarmos em papéis de personagens de primeira plana.

J. M. M. T.

(Do prefácio do 2.º volume)